



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JHONATAS BITENCOURT E BITENCOURT

**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma
ferramenta auxiliar na aprendizagem cognitiva e psicomotora
dos educandos**

ABAETETUBA
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JHONATAS BITENCOURT E BITENCOURT

**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma
ferramenta auxiliar na aprendizagem cognitiva e psicomotora
dos educandos**

Trabalho apresentado na Universidade Federal do Pará, como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Sociais – FAECS, orientado pelo Professor Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves.

ABAETETUBA
2019

JHONATAS BITENCOURT E BITENCOURT

**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma
ferramenta auxiliar na aprendizagem cognitiva e psicomotora
dos educandos**

Em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.
Examinador 1

Prof.
Examinador 2

Prof.
Orientador - UFPA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. A minha família, mãe, pai e irmãos, por toda dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse ter e usufruir os meus sonhos por um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial a minha orientadora, Professor(a) Rosilda Ferreira Vaz. E ainda a minha instituição de ensino Universidade Federal do Pará – Campus Abaetetuba por ter me dado à chance e todas as ferramentas que me permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

“Só quando a música arre pia o braço inteiro é que se entende a importância dessa arte”.

Nagais Avelino

Resumo

A presente temática foi selecionada a partir de minhas inquietações e observações quanto a contribuição da música como uma ferramenta auxiliar na aprendizagem cognitiva e psicomotora na educação infantil. Tendo por questionamentos: *Qual a contribuição da música na educação infantil e quais suas implicações no desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos educandos nessa etapa de ensino?* A partir desse fato propus este trabalho que tem como objetivo geral: Analisar a contribuição da música no processo de desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos educandos na educação infantil e por específicos: Analisar as concepções teóricas relativas a importância da música nessa etapa de ensino e discutir quanto a historicidade e inserção da música no contexto educacional brasileiro. Onde busquei me utilizar da pesquisa bibliográfica que norteia e dá o suporte teórico necessário à todo o processo de investigação, tendo em vista que este trabalho se fundamenta única e especificamente nas análises teóricas decorrentes da pesquisa bibliográfica. Como referencial teórico a pesquisa se utilizou de Romanelli (2009), Silva (2010), Brito (2003), Rosa (1990) entre outros autores. Sendo que os principais achados desta investigação apontam que a música na educação infantil é um componente fundamental no currículo escolar e imprescindível ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e também sociocultural dos educandos.

Palavras-Chave: Música, Educação Infantil, Desenvolvimento Sociocultural.

ABSTRACT

The present theme was selected from my concerns and observations about the contribution of music as an auxiliary tool in cognitive and psychomotor learning in early childhood education. Having questions: What is the contribution of music in early childhood education and what are its implications in the cognitive and psychomotor development of the students in this stage of education? From this fact I proposed this work that has as general objective: To analyze the contribution of music in the process of cognitive and psychomotor development of the students in children's education and by specifics: To analyze the theoretical conceptions regarding the importance of music in this stage of teaching and to discuss how much the historicity and insertion of music in the Brazilian educational context. Where I tried to use the bibliographic research that guides and gives the necessary theoretical support to the whole research process, considering that this work is based solely and specifically on the theoretical analyzes resulting from the bibliographic research. As a theoretical reference the research was used by Romanelli (2009), Silva (2010), Brito (2003), Rosa (1990) among other authors. The main findings of this research are that music in early childhood education is a fundamental component of the school curriculum and essential to the cognitive, psychomotor and socio-cultural development of learners.

Keywords: Music, Early Childhood Education, Sociocultural Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: A INSERÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO: Contexto e Historicidade	14
1.1 A inserção da música na sociedade	17
1.2 A Música na Educação Infantil	20
CAPÍTULO 2: A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
2.1 O que é Educação Infantil	24
2.2 A importância da música na educação infantil	25
2.3 A Contribuição da música no desenvolvimento cognitivo e psicomotor na educação infantil	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	48

INTRODUÇÃO

O título deste trabalho de pesquisa – *A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NA EUDCAÇÃO INFANTIL: uma ferramenta auxiliar na aprendizagem cognitiva e psicomotora dos educandos* – parte da conjectura de que a música possibilita o desenvolvimento intelectual e a interação do indivíduo no ambiente social, se utilizada de forma planejada. Sendo um dos principais meios de persuasão existente na sociedade, pois através dela é possível transmitir não somente palavras, mas sentimentos, ideias e ideais que ganham grandes repercussões didáticas quando bem direcionadas.

A música como alternativa didática aguça o interesse do aluno, que muitas vezes sem perceber se encontra totalmente envolvido no processo, uma vez que o conjunto de palavras contidas no texto da música é aproveitável em distintas temáticas como ponto de partida na construção do processo de ensino-aprendizagem (ROSA, 1990).

Segundo Rosa (1990), o convívio do aluno no ambiente escolar associado à música provoca uma significativa melhoria no humor dos educandos produzindo um ambiente com indivíduos alegres que tendem a serem motivados a participar das atividades escolares. Além disso, o uso da música na educação permite um melhor relacionamento entre os educandos, facilitando trabalhos coletivos e contribuindo com a perda da timidez, favorecendo o desenvolvimento linguístico, cognitivo, psicomotor e sociocultural dos educandos, independente de idades, gostos, etc.

Nessa perspectiva, é notável que a utilização da música como ferramenta auxiliar no desenvolvimento dos educandos é de extrema importância, pois garante um resgate do aluno para com o conteúdo e seu educador, estimulando o conhecimento e contribuindo com a melhoria de seu aprendizado, uma vez que a música pode ser utilizada como um estímulo da aprendizagem.

Assim sendo, a opção pela temática de estudo decorre de três pontos básicos. O primeiro de caráter pessoal já que, enquanto pesquisador também sou músico e compreendo qual significante se faz a inserção da música no cotidiano dos educandos e vivencio diariamente a realidade das escolas do município de Abaetetuba/PA onde resido, participando assim, enquanto sujeito

das transformações que aqui se processam, em especial no que diz respeito ao tema abordado.

O segundo é exatamente por perceber que a educação infantil se constitui como uma base educacional imprescindível para o desenvolvimento do sujeito enquanto cidadão de direitos, em principal no que concerne a um ensino de qualidade e que promova a formação integral do indivíduo. O terceiro e último ponto diz respeito à necessidade de aprofundamento do conhecimento acadêmico-científico sobre a inserção da música na educação e que historicamente se faz presente no contexto sociocultural dos educandos onde a música pode ser compreendida como ferramenta auxiliar nesse processo e tendo em vista os poucos estudos que se tem acerca dessa temática no campo pedagógico.

Partindo dessas motivações, direcionei meu olhar a contribuição da música na educação enquanto ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem cognitiva e psicomotora dos educandos, procurando o desafio de estudá-la buscando estabelecer a conexão entre os aspectos de natureza teórica e os de natureza empírica reconhecendo que esta não se constitui uma tarefa simples haja vista a complexidade do tema aqui suscitado onde se debate diferentes pontos de vistas da inserção da música na educação.

Diante disso, este trabalho buscar sanar os seguintes questionamentos:

a) Qual a contribuição da música na educação infantil e quais suas implicações no desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos educandos nessa etapa de ensino? b) Quais os benefícios oriundos da inserção da música na educação infantil no processo de desenvolvimento da aprendizagem? Tendo como objetivo compreender a contribuição da música no processo de desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos educandos na educação infantil frente às concepções teóricas relativas a importância da música nessa etapa de ensino.

Na busca de um caminho que alicerçasse as análises, contribuições e discussões teóricas desenvolvidas no campo da Educação tendo a música como recurso auxiliar, a técnica escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi a técnica de pesquisa bibliográfica que, por sua vez, permite um melhor direcionamento para o tratamento dos dados da investigação.

A pesquisa bibliográfica é o passo inicial da construção efetiva de um protocolo de investigação, ou seja, após a coleta de um determinado assunto é imprescindível que sejam realizados as revisões bibliográficas da temática abordada, uma vez que auxilia na escolha dos métodos mais apropriados a concretização das análises, além de um conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Assim, neste trabalho a pesquisa bibliográfica apresenta-se como fonte principal de informação, tendo em vista que esta investigação decorre, especificamente, de análises bibliográficas de teóricos que abordam a temática em questão, desencadeada por meio do levantamento, da seleção e da análise do material publicado a respeito do tema buscando os aspectos normativos e as características a respeito da inserção da música na educação infantil.

Segundo Malheiros (2010), a pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando que o pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar as questões que norteiam a investigação.

Para as análises e interpretações provenientes da pesquisa buscou-se trabalhar com as técnicas de análises de conteúdo, que, segundo a perspectiva de Bardin (1997), tem sido uma das técnicas mais utilizadas para esse fim, pois, consiste em um instrumento metodológico que possibilita a explicação de diversos discursos e a todas as formas de comunicação. Partindo do pressuposto de que, por trás do discurso aparente, simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar.

Segundo Bardin (1979), o termo análise de conteúdo designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Dessa forma, este trabalho busca entender detalhadamente frente às concepções teóricas como a música auxilia no desenvolvimento dos educados e vêm em defesa de uma educação crítica na perspectiva educativa e sociocultural, para os educandos, educadores e também para todos aqueles que procuram compreender o comportamento, o íntimo, e o que está além do visível em um ser.

Do ponto de vista da relevância pedagógica, parte-se da ideia de que a formação educacional como um todo e o ato de educar não são meras transferências de conhecimento, mas sim conscientização e testemunho de vida, senão não terá eficácia. (FREIRE, 1997). Sendo assim, este trabalho tem sua base firmada nas teorias da educação, da aprendizagem e do desenvolvimento difundidas teóricos como Romanelli (2009), Silva (2010), Brito (2003), Rosa (1990) entre outros autores, podendo contribuir positivamente para a compreensão das necessidades educacionais do processo de ensino-aprendizagem dos educandos, possibilitar uma reflexão pelos responsáveis da educação e formação a todos os níveis.

Dessa forma, a relevância do trabalho encontra-se amparada na necessidade de se propiciar debates e estudos a cerca da contribuição da música na educação infantil como uma ferramenta auxiliar na aprendizagem cognitiva e psicomotora dos educandos, e que acaba por se tornar também um processo de desenvolvimento sociocultural, tendo em vista que a compreensão histórica da música perpassa de geração em geração, propiciando a obtenção de conhecimentos, troca de saberes e informação das situações nos contextos em que estão inseridos.

Justificando-se, assim, por acreditarmos que a música desempenha uma atuação expressiva no cotidiano dos educandos na educação infantil por ser imprescindível para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor destes. Logo, é de suma importância que os estudos em torno dessa temática venham contribuir para a identificação dos principais aspectos envolvidos na inserção da música na educação infantil e das implicações socioculturais e do processo de ensino-aprendizagem nessa etapa de ensino.

Para um melhor entendimento, subdivide-se este trabalho em dois capítulos complementares que iram auxiliar-nos na compreensão das análises realizadas no decorrer desta investigação alicerçando as teorias discutidas com as experiências vivenciadas na prática cotidiana das instituições educacionais.

No primeiro capítulo, busca-se discutir teoricamente quanto ao objeto de investigação, sendo realizado um apanhado do que existe de mais atual quanto ao tema pesquisado, possibilitando fundamentar o objeto de estudo e que suscita um debate envolvendo a potencialidade da contribuição da música na

educação infantil, baseado em autores que já fizeram uma abordagem a essa temática.

Já no segundo capítulo, discorre-se quanto a contribuição da música no processo de desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos educandos na educação infantil frente às concepções teóricas relativas a importância da música nessa etapa de ensino, onde é apresentada as várias formas em que a música é trabalhada de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos, etc. Por fim, são realizadas as explanações que se fizeram necessárias durante o decorrer do trabalho e destacamos aspectos importantes de maneira sintetizada dos capítulos anteriores, evidenciando posições tomadas da temática a partir dos fragmentos da pesquisa bibliográfica, as relações e confrontos entre a teoria e prática, a esperança e o desalento, o sonho e realidade, as técnicas de atuação pedagógicas e todo o contexto característico peculiar das instituições de ensino e que são apresentadas a seguir.

CAPÍTULO 1: A INSERÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO: Contexto e Historicidade da música na sociedade

Para iniciarmos esta discussão antes de tudo faz-se necessário compreendermos o que é Música e como esta se insere na história de nossa sociedade. Assim sendo, compreendemos, neste trabalho, que a música é a arte de manifestar os diversos afetos da nossa alma através do som. É uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. (BRASIL,1998). Segundo Romanelli (2009), essa linguagem é comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”.

Atualmente a música tem sido interpretada, entendida e definida de diversas maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes (SILVA, 2010). Sendo dividida em três partes principais que são “melodia, ritmo, harmonia, [...] elementos que estão muito presentes na produção musical dentre outras possibilidades de organização do material sonoro” (BRITO 2003, p. 26).

Para Silva (2010) estes elementos musicais incluindo o som são básicos na música.

Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído. Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos. Melodia: é a organização simples de uma série de sons musicais e sucessão rítmica. Harmonia: é a combinação dos ouvidos simultaneamente, é o agrupamento agradável de sons (SILVA, 2010, p. 12).

Rosa (1990, p. 19) em seu livro Educação musical identifica a música como “uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir”. A autora enfatiza também que em diferentes espaços escolares:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e

energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (ROSA, 1990, p. 22-23).

Como se pode perceber nas abordagens da autora ao acompanhar a música com gestos ou dançar a criança estará trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela estará descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive e que trazem manifestações populares e culturais. Que segundo Oliveira (2014, p. 02).

Traz riquezas incalculáveis tanto em aspectos religiosos, sociais, familiares, pátrios... Pois, diferente das “músicas comerciais” as músicas populares tem uma função, de expressa o dia a dia do homem, serve para dar ritmo ao trabalho, fala das venturas e desventuras, alegrias e tristezas, relacionamentos, prazeres e dores... Enfim é uma música que devemos apreciar não apenas pela sonoridade, mas principalmente pela mensagem incutida na letra.

“Segundo Nader (2010) nessa mesma linha de pensamento destaca que a música popular desde o século VIII, foi tachada como ser “primitivo” ou “mal feito” (p. 183), valorizando-se apenas o erudito e o sofisticado. Ainda para o autor, a música popular só é valorizada quando suas características se encaixam nas normas eruditas o que foge são rejeitados”.

[...] critérios como “autenticidade” e “identidade nacional” ou “regional” são priorizados, e o que não se encaixa aí é desprezado. Ou seja, desconsidera-se a maior parte da produção das classes populares contemporâneas, e que desenvolve experiências sônicas não passíveis de apreensão segundo métodos ideados para músicas tradicionais (NADER; 2010 p. 181).

Porém, essas músicas são especialmente importantes por expressar suas condições objetivas de existência ou o mundo em que desejariam viver. Ainda para Nader (2010) ao desconsiderar o que não é erudito reprime a especificidade do popular. Os problemas decorrentes deste equívoco são inúmeros:

[...] a perda da especificidade da música popular e de suas contribuições (as experimentações sobre o timbre, a microtonalidade, as inflexões rítmicas mínimas, as métricas não europeias, e diferentes modelos de escuta, por exemplo), a carência de ferramentas analíticas para lidar com esta especificidade, a aplicação forçada de parâmetros estéticos da música de concerto de origem europeia ao popular, e o recalçamento e desvalorização de um número enorme de gêneros, músicas e pessoas que resistem a este leito procustiano (NADER, 2010, p. 182).

Definir o termo “música popular” não é fácil alguns termos já empregados são vagos ou definido de maneira bastante discrepante, dependendo de quem o emprega. Nader (2010) respondendo a este problema afirma que,

[...] a partir de uma compilação e discussão das principais classes de definições de música popular empregadas usualmente, argumenta-se aqui que o termo música popular é contraditório justamente por evidenciar as contradições sociais a que está exposta a própria música popular. Seria impossível encontrar um termo livre de tais contradições, uma vez que tanto música como sociedade são atravessadas por elas. Por conseguinte, muito embora o termo “música popular” não carregue nenhum significado essencial que obrigue seu uso, é uma denominação útil justamente por designar um terreno de trocas, diálogos e embates pela significação(NADER, 2010, p. 182).

Ainda para o autor, “a música popular se constrói e se define pela sua pluralidade, justamente no contato e confronto com outras músicas, por meio de seu uso por sujeitos concretos, por sua vez mediados por categorias históricas, sociais e culturais” (NADER, 2010, p. 183).

“Com efeito, a compreensão de seu significado deverá, necessariamente, passar pela discussão de tais confrontos, sujeitos e categorias. “Como todos estes elementos estão sempre em movimento, dificilmente o termo “música popular” indicará um conjunto fechado de músicas e suas características, que seja válido em todo tempo e lugar” (NADER, 2010, p. 183).

Portanto, não se pode definir música popular por meio das características idealizadas pelos românticos do século XVIII – origem rural, tradição oral, autoria coletiva, “espontaneidade”, “autenticidade”, e assim por diante. Também não se pode fazê-lo atribuindo-se ao popular supostas qualidades inerentes de “resistência”. Nem tampouco por meio de categorias como “manipulação”, “imposição” ou “colonialismo cultural”. O “popular”, segundo esta concepção, não é uma coisa, um produto, um artefato, mas um terreno onde múltiplos vetores de forças se encontram e colidem, transformando-se continuamente (NADER, 2010, p. 183).

“De acordo com Stuart Hall citado por Nader (2010), a “cultura popular não é nem, em um sentido “puro”, as tradições populares de resistência [...] nem são as formas que são impostas sobre e a elas. É o terreno no qual as transformações são operadas”. (NADER, 2010, p.183). Desse modo, a busca da pureza de uma definição rigorosa equivaleria igualmente à purificação da

própria música, retirando- a do cenário histórico específico onde ocorrem sua elaboração e seus confrontos, sempre e a cada vez, o que resultaria em seu empobrecimento e retificação” (NADER, 2010).

1.1 A inserção da Música na sociedade

A inserção da música na sociedade existe e sempre existiu como produção cultural, desde que o ser humano começou a se organizar em tribos primitivas pela África, a música era parte integrante do cotidiano dessas pessoas. Acredita-se que a música tenha surgido há 50.000 anos, onde as primeiras manifestações tenham sido feitas no continente africano, expandindo-se pelo mundo com o dispersar da raça humana pelo planeta. (ELLMERICH, 1973)

A música, ao ser produzida e/ou reproduzida, é influenciada diretamente pela organização sociocultural e econômica local, contando ainda com as características climáticas e o acesso tecnológico que envolvem toda a relação com a linguagem musical. A música possui a capacidade estética de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação. A música é uma linguagem local e global.

Hoje é possível dividir a história da música em períodos específicos, principalmente quando pretendemos abordar a história da música ocidental, porém é preciso ficar claro que este processo de fragmentação da história não é tão simples, pois a passagem de um período para o outro é gradual, lento e com sobreposição. (ELLMERICH, 1973)

Na antiguidade a música esteve presente com os diversos povos, como os gregos, egípcios e árabes. A palavra música em si teve origem nesse período na mitologia grega e significa “a arte das musas”. As musas eram seres celestiais ou divindades que inspiraram as artes e as ciências e tinham Orfeu, filho de Apolo, como seu deus. Orfeu foi, na mitologia grega, o deus da música. Já na Roma antiga, a música não atingiu grande desenvolvimento, como podemos ver na obra *História da música*, de Ellmerich (1973 p. 26-27), em que diz: “os romanos não alcançaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas

de conquista. Assim o florescimento artístico romano começa com subjugação da Grécia em 146 a.C”.

Percorrendo um pouco mais a história, chega-se na Idade Média onde encontramos um mundo dominado pelo fanatismo religioso. Luis Ellmerich (1973) escreve que esse cenário de fanatismo extremo levou àquele período histórico quase total estagnação. A música ganha a pauta de quatro linhas, criada pelo monge italiano Guido d'Arezzo, hoje esse sistema é usado no canto gregoriano¹ e a ele é atribuído o sistema silábico que nominava as notas musicais (Ellmerich, 1973).

Segundo o autor, nesta época a igreja católica sentia necessidade naquele momento histórico de sistematizar esse rito religioso, para não haver desagregação mesmo nas regiões mais distantes. A música gregoriana era simbólica, ou seja, usava de símbolos quando cantada nos cerimoniais da igreja Romana. Os fiéis cantavam uma mesma melodia em uníssono, aguda e bem alta, que simbolizava o encontro com o altíssimo, isto significava a unidade da igreja.

O protestantismo também utilizava a música nos seus cultos religiosos. Assim, naquele momento a disputa por fiéis entre as duas igrejas, a católica e a protestante, a “reforma protestante”, como foi chamada a divisão da igreja católica romana, que acabou dando origem à igreja luterana, liderada por Martinho Lutero, usava a música para seu progresso.

Ellmerich (1973) ainda explica que todas essas mudanças religiosas levam a igreja de Roma à “Contra Reforma” que transformou em muito os dogmas da igreja de Roma, que refletiu definitivamente na música daquela época, pois a igreja católica passa a admitir a música não Gregoriana em seus cultos, isso fica mais claro nas palavras de Ellmerich (1973, p.32) quando expressa que: “no célebre Concílio de Trento (reunião de altos dignitários da igreja católica para tratar assuntos dogmáticos), ficou decidido, ainda, que o canto não Gregoriano também faria parte nas igrejas, contanto que sua música fosse simples e o texto bem compreensível”.

O autor ainda escreve que a música barroca substituiu o estilo renascentista que se caracterizava predominantemente em corais de vozes

¹ O canto gregoriano tem esse nome em homenagem ao bispo Gregório Magno.

usados nas igrejas, e ainda os resquícios da idade média. Após o século XVII a música barroca dominou a cena europeia até cerca de 1750. Era elaborada e emocional, expressando sentimentos no conjunto de sua obra, tanto em sua estrutura (musical) complexa como no refinamento de sua oratória, ideal para integrar enredos dramáticos e de compreensão muito difícil. A ópera era a mais importante novidade em forma musical, seguida de perto pelo oratório. A música italiana barroca atingiu o auge com as obras de Antônio Vivaldi. (Ellmerich, 1973).

Ellmerich (1973) afirma que o romantismo coloca a força da expressão substituindo o refinamento que faltava em suas obras. Muitos compositores importantes surgiram neste momento histórico: Beethoven, que apesar de ser um mestre das formas clássicas, afastava-se delas, deixando sua música mais popular. Esse período sofre uma mudança substancial em toda a Europa, pois esse momento histórico acontece logo após a revolução francesa. O autor enfatiza que o romantismo significava o abandono às regras e a disciplina do classicismo, que expressa por sua arte, nesse caso, na música a emoção que sente o compositor.

A música até este momento não havia sido direcionada ao ensino escolar, ou envolvida na educação de crianças. Ainda estava muito ligada a igreja, tanto católica romana como a protestante de Martinho Lutero, ou era apresentada em teatros ou grandes concertos que eram comuns nos vários impérios europeus daquela época, sempre ligada ou a assuntos políticos ou assuntos religiosos.

1.2 A Música na Educação Infantil

Na perspectiva na inserção na música no contexto educacional, Kramer (2003) afirma que, no meio social, desde a infância, inicia-se a comunicação e expressão conforme o gosto musical de cada indivíduo, que pode ser influenciado pela cultura familiar, gostando do que está mais próximo e que foi lhe apresentado e estimulado primeiramente, ou também depois, quando começa a conhecer outras culturas e seus variados estilos musicais, no conviver com os amigos ou na mídia e outros, assim formando a personalidade, conhecendo e definindo seu estilo e gosto em se expressar,

vestir-se, comunicar-se pelo gênero musical, reconhecendo também o gosto do outro, como o amigo próximo ou até de outros povos que são vistos pela mídia e pelo interesse em conhecer diferentes músicas.

Nogueira (2004) assinala em seu texto “A música e o desenvolvimento da criança”, que as canções estão presentes na vida de todos, em todas as culturas e em todas as épocas, sendo assim, é uma língua universal que supera as barreiras do tempo e do espaço. Esta autora assevera que em inúmeras pesquisas de diferentes épocas, especialmente no final da década do século XX, é incontestável a música no desenvolvimento da criança, pois desde a barriga da mãe a prática da apreciação ativa da música contribui para a aprendizagem cognitiva no campo do raciocínio lógico, da memória e do espaço. Segundo Kramer (2003), é difícil pensar a educação musical aplicada nos moldes que esse trabalho propõe, pois nos primórdios da educação infantil no Brasil, já que essa tinha cunho estritamente assistencialista.

Existem muitas possibilidades de buscar as contribuições da música no desenvolvimento da criança, uma vez que ela se faz presente em suas vidas antes de sua alfabetização. A relação com a música, às vezes, já se inicia no ventre materno e segue no decorrer da sua infância. Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. Esses exemplos dão um breve panorama da importância da música na educação infantil, seja ela escolar ou na família.

Em 1998, foi publicado, pelo Ministério da Educação (MEC) o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998). Esse documento torna-se orientação metodológica para a educação infantil, nele, o ensino de música está centrado em visões novas como a experimentação, que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, ainda abrange a percepção tanto do silêncio quanto dos sons, e estruturas da organização musical. Enfatizando a presença da música na educação infantil, o documento traz orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores. A concepção adotada pelo documento compreende a música como linguagem e área de conhecimento, considerando

que está tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão (RCNEI, 1998).

A proposta do RCNEI é uma discussão sobre as práticas pedagógicas, aqui em específico a de música, e não engessá-las em modelos pré-definidos. Os avanços conseguidos foram importantíssimos, e o trabalho trata da importância da música enquanto área de conhecimento, possuindo conteúdos e metodologias próprias, o que deixa claro o RCNEI. Ainda que ela faça parte da educação infantil, e que não seja mais usada como se diz no jargão “como tapa buracos”, e sim com a propriedade que fica explícita nos documentos que embasam sua utilização e orientam suas metodologias.

Segundo Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. Para ele a música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso.

Matos e Santos (2005) descrevem em seu texto “Música na Educação Infantil” que pesquisas mostram que antes mesmo de uma criança nascer ela já tem contatos com o som dentro da barriga, seja com a voz ou com o som que o corpo da mãe faz no decorrer de seu funcionamento. E depois que a criança nasce, o cantar, o ouvir e o dançar passam a ser atividades frequentes na vida, mesmo que de diferentes maneiras. Tendo muita influência na questão cerebral da criança e, segundo Ilari (2003), é de fundamental importância na vida de qualquer humano, pois é ele que transmite os comandos para que o corpo funcione adequadamente.

A influência musical na criança é algo que tem que ser repensado e planejado, hoje em dia existem diversos tipos e estilos musicais e muitos de repertório totalmente adulto, mas estão livremente influenciando as crianças que ao ouvir se expressam globalmente da maneira que observam no dia a dia como os outros agem e se movimentam.

Loureiro (2008) explica que o aprendizado de música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com as experiências da criança sem ser uma imposição ou que busque a qualquer custo que a criança domine um instrumento, o qual pode minar sua sensibilidade e criatividade.

Assim sendo, Chaves, Lima e Hammerer (2011) afirmam que é fundamental a vivência musical na Educação Infantil, pois possibilita o desenvolvimento cultural das crianças, causando inúmeros tipos de aprendizagens, incluindo o gosto pela música e a oportunidade de conhecer melodias e instrumentos musicais de diversos locais de seu país e de diversos países, culminando na diversidade de palavras e vocabulários que podem ser apropriados.

Um dos grandes desafios é que a música na educação infantil venha a colaborar com o desenvolvimento da criança, almejando que essa não seja apenas uma prática descontextualizada, mas um complemento, um meio para o melhor entendimento e trabalho das muitas atividades realizadas na educação infantil, que além de desenvolver a sensibilidade musical pode ainda ajudar no desenvolvimento de outras potencialidades da criança. Ilari (2003) vem a apoio dessa perspectiva ao afirmar a importância das instituições escolares terem como hábitos as canções no dia-a-dia:

O hábito de cantar e dançar com bebês e crianças, presente em praticamente todas as culturas do mundo, auxilia no aprendizado musical, no desenvolvimento da afetividade e socialização, e também no processo da aquisição da linguagem. Quando a criança está em idade escolar, o aprendizado musical, além de ter valor em si mesmo, também exerce uma segunda função, que é o ensino e o aprendizado de conceitos, ideias, formas de socialização e cultura, sempre através das atividades musicais (ILARI, 2003, p.14).

A autora complementa mencionando que há uma diversidade de atividades que podem e devem ser dadas aos alunos, visando ao desenvolvimento do cérebro, entre as quais ouvir diversos tipos de músicas, movimentar-se, jogos musicais, cantar e ler músicas, compor canções e tocar instrumentos.

Importante destacar que a música não tem só uma função, ela abrange várias áreas, podendo ser trabalhada também como meio facilitador para formar hábitos e comportamentos, criando atividades importantes na formação do ser humano, ao ensinar valores para ter higiene, respeito, agradecimento a Deus e outros.

Chaves, Hammerer e Groth (2011) amparadas nas proposições da Teoria Histórico-Cultural assinalam que a criança se torna capaz de desenvolver as capacidades humanas a partir das mediações de um adulto.

Por isso, é necessário um planejamento e um objetivo eficaz para seu ensino-aprendizagem, fornecendo-lhe conteúdos e culturas de máximas elaborações humanas. Se pensarmos que essa teoria visa à mediação do adulto com a criança, devemos planejar ações que deleguem a formação plena dos indivíduos.

Segundo Weigel (1988), a música é uma linguagem tão rica em todos os aspectos, que desperta libertação na vida do ser humano, na liberdade de expressão, comunicação, socialização, na criação de algo novo, tornando-se um recurso forte na área educativa, no processo de desenvolvimento desde a sua existência, que é a infância, na sua primeira etapa de ensino e social: a Educação Infantil. Por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Educação Infantil.

A postura do professor é muito importante para incluir a música na educação infantil, apesar da maioria dos professores não terem uma formação específica em música, se o professor buscar conhecimentos e alternativas, tendo a postura de criar um ambiente agradável, ter a compreensão de que a música é importante para a formação da criança, bem como a linguagem musical deve ser trabalhada livremente para as crianças se expressarem conforme cada fase, fornecendo objetos e materiais diversos para as criações e desenvolvimento, estarão fazendo um belo trabalho buscando o novo e o melhor, tanto para os alunos, como para ele, professor.

Rosa (1990, p. 22-23), também, enfatiza que em espaço escolar:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

Nesse sentido, acredita-se que o ensino de música necessita estar ligado a outras disciplinas, em consonância com Barbosa (2005, p.3), para quem “[...] o conteúdo das aulas de música deve ser pensado juntamente com o das outras atividades realizadas na escola, formando parte de um todo e não como algo que pode ou não acontecer de modo efetivo”.

CAPÍTULO 2: A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 O que é Educação Infantil?

Educação Infantil designa a frequência regular a um estabelecimento educativo exterior ao domicílio, ou seja, trata-se do período de vida escolar em que se atende pedagogicamente crianças entre 0 e 5 anos de idade no Brasil, lembrando que nesta faixa etária as crianças ainda não estão submetidas a obrigatoriedade escolar, deve ser entendida em amplo sentido, pois ela pode englobar todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória. Diz respeito tanto à educação familiar e a convivência comunitária, como a educação recebida em instituições específicas (PROINFANTIL, 2005).

Esta etapa da educação tem uma função pedagógica, um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia através de atividades que tem significado concreto para a vida das crianças, e simultaneamente asseguram a aquisição de novos conhecimentos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), na educação infantil cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança.

Onde o professor deve considerar que as crianças são diferentes entre si, que cada uma possui um ritmo de aprendizagem. Por isso o professor deve estar preparado para propiciar às crianças uma educação baseada na condição de aprendizagem de cada uma, considerando-as singulares e com características próprias. Portanto, o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais é compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo.

Assim sendo, pensar as funções do ensino de música na educação infantil, nos leva ao cotidiano escolar e as práticas dos professores e seus alunos, de como a música aparece e suas particularidades, suas possibilidades e linguagens. Mas ainda é necessário refletir a respeito de novas possibilidades da música na educação infantil.

2.2 A importância da música na educação infantil

“De acordo com o RCNEI, a utilização da música, bem como o uso de outros meios artísticos, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam o desenvolvimento curricular do ensino. Para isso acontecer é necessário a revisão dos métodos, da fundamentação, das bases que orientam as várias atitudes didático-pedagógicas dos conteúdos disciplinares. A interdisciplinaridade ainda não se apresenta com muita visibilidade em nossa educação, tanto nas áreas de pesquisa como no ensino, o que acontece são diferentes posições multidisciplinares”. (LACERDA, 1961).

Assim sendo, Fonterrada (2005) afirma que é importante que os conhecimentos não se transformem em apenas um grande número de informações, transformados em receitas educacionais. Sendo necessária a busca de novas formas e métodos didático-pedagógicos a serem desenvolvidos e introduzidos no meio educacional. Devendo se apresentar maneiras de transmitir e produzir o conhecimento, e também repensar a educação, se é que existe a tendência de superação da transmissão tediosa de conteúdo escolar.

O ensino de música também possibilita a interação com o mundo adulto dos pais, avós e outras fontes como: televisão e rádio, que rodeiam o dia a dia das crianças, que vem formar um repertório inicial no seu universo sonoro. Brincando fazem demonstrações espontâneas, quando em família ou por intervenção do professor na escola, possibilitando a familiarização da criança com a música. Em muitas situações do seu convívio social, elas vivem ou entram em contato com a música. (ROSA, 1990).

Granja (2006) afirma que ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz.

Segundo o autor, em algumas situações pode ocorrer o fato de o professor, de uma maneira despercebida, deixar de lado o meio cultural e social da criança, o que não é bom, pois isso pode levá-la ao desinteresse pela educação musical, usar uma determinada música na hora de entoar a oração da manhã. Isso pode ser entendido como uma forma de expressão e de louvor, porém é necessário ter cuidado, pois nem todos têm a mesma religião.

O ensino de música tem como propósito favorecer e colaborar no desenvolvimento dos alunos, sem privilegiar apenas alguns alunos, entendendo esta, não como uma atividade mecânica e pouco produtiva que se satisfaz com o recitar de algumas cantigas e em momentos específicos da rotina escolar, mas envolve uma atividade planejada e contextualizada, como prevê o RCNEI, além de explorar as múltiplas possibilidades que a música tem em seu ensino. (GRANJA, 2006).

Segundo Brito (2003), na etapa de ensino infantil, podemos buscar um trabalho que permita o aluno a experimentar sensações e sentimentos como de tristeza, alegria, e que ele venha a expressar esses sentimentos através da manipulação dos instrumentos musicais que lhes serão colocados a disposição pelo professor.

Propor brincadeiras onde os alunos descrevem os sons que emitem quando acordam, escovam os dentes, comem e colocam suas roupas e sapatos. Eles ainda podem reproduzir sons de animais, cachorros, cavalos e o som dos carros. Brito (2003) relata em específico que esses jogos trabalham usando ações dos cotidianos dando base para desenvolver muito a criatividade e atenção das crianças.

Segundo o autor, quando a criança ouve uma música, ela aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, o despertar que floresce o gosto pelo som, ritmo, movimento, introduzindo em seu processo de

formação um elemento fundamental do próprio ser humano, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando e melhorando sua visão de mundo.

A música não somente é uma simples ferramenta, sendo acessível, ela não necessita, necessariamente, de mais nada além de alunos e professores para ser produtiva, ser adaptável, ela precisa apenas ser ouvida, sentida, pois um som produzido, tanto por instrumentos elétricos ou pelo corpo como assobios e palmas, pode transportar os alunos para um mundo de aprendizado amplo em que a intensidade deste processo varia de acordo com as diferenças individuais.

Guilherme (2006) em sua obra "*musicalização infantil: trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil*" afirma os benefícios que as utilizações da música permitem é o desenvolvimento social/afetivo, pois crianças, até a fase adulta, estão desenvolvendo sua identidade, descobrindo e passando pelo auto aceitação e autoestima, tudo isso acontecendo no contato com as outras crianças um convívio extremamente fortalecedor.

Para WEIGEL (1988, p. 15) o trabalho com a música pode proporcionar essa integração social, já que as atividades geralmente são coletivas e o trabalho em grupo produz compreensão, cooperação e participação.

Para Rosa (1990) a afetividade é uma sensação de prazer que possibilita expressão dos sentimentos perante os outros, desenvolvê-la acarreta uma sensação de segurança. Quando expressamos nossos sentimentos ocorre o desenvolvimento da sensação e de realização.

O ensino de música não precisa ser discutido e sim facilitado para que a escola consiga influenciar o principal objetivo que é o de não necessariamente a formação de instrumentistas, concertistas e nem dominar instrumentos ou cantar almejando uma carreira profissional como músico. O fator de importância é que o aluno pode sim no futuro desejar alcançar uma dessas carreiras, mas o ato do ensinar canto, trabalhar com a música ou tocar alguns instrumentos, deve ser o de ter como objetivo o desenvolvimento da criança, aliando a música a elementos pertinentes do currículo da educação infantil (ROSA, 1990).

Assim compreende-se que relacionar a música com as demais disciplinas é de grande importância, pois poderá melhorar a qualidade de ensino, a motivação de um aluno pode ajudá-lo a aprender mais e melhor. O recurso na aprendizagem é, no entanto, a grande responsabilidade do profissional que trabalha com a música, pois como modelo de ensino, o professor pode muitas vezes, motivar um aluno, como também fazê-lo perder o interesse, a vontade de olhar para o futuro. Buscar novas ideias é em grande parte responsabilidade das escolas, encontrar no profissional de ensino um incentivador de seus alunos.

Para Granja (2006), o valor da música na educação infantil pode ser visto sem sombra de dúvidas como uma parceria que dá certo. O trabalho realizado com a música em sala de aula pode deixar o ambiente leve, alegre, permitindo que a criança possa se expressar, brincar, entrar em contato com as vivências do dia a dia, com a família, e desenvolver seu vocabulário, ajudando o processo de aprendizagem da escrita e leitura.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) menciona que a música é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade, pois auxilia na autonomia do indivíduo, trabalha imaginação, criatividade, capacidade de concentração, fixação de dados, experimentação de regras e papéis sociais, desenvolvem a expressão, o equilíbrio, a autoestima, autoconhecimento e integração social (BRASIL, 1998).

Segundo Jeandot (1990, p. 70), os educadores devem “[...] expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música”. Ou seja, é preciso estudar a música e explorar as informações nelas contidas. Deve explorar, da mesma forma, músicas de outras culturas, civilização, grupo social, comunidade, pois cada um tem sua própria expressão musical. Antes destas ações, é preciso que o educador pesquise o universo musical que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música.

Jeandot (1990) e Brito (2003) veem a importância de que não só o professor deve pesquisar, mas que a criança também seja estimulada para isso. Ao educar, caberá enriquecer seu repertório musical criando e ampliando os caminhos com diversos recursos como disco e materiais para a construção

musical e para serem explorados, observar o trabalho de cada criança e planejar atividades que envolvam músicas de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores permitindo assim, conhecer melhor a nós mesmo e ao outro - próximo ou distante. Seu trabalho deve ser criativo, despertando a motivação da criança, imaginando novas possibilidades de aprendizado e facilitando as atividades dos alunos, quando solicitado.

O ensino da música favorece o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística, além de promover o gosto e o ensino musical. Formando o ser humano com uma cultura musical desde criança, estaremos educando adultos capazes de usufruir a música, de analisá-la e de compreendê-la (ROSA, 1990, p.21). Sendo assim, o conhecimento adquirido na linguagem musical segue o ser humano ao longo da vida. Para Borges (2003, p.115)

Música é arte [...] seu papel na Educação Infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, influenciando, benéficamente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens, estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais.

“Brito (2003, p.30) diz que “resta ao professor situar e não restringir”, situar aqui segundo as palavras do autor é contextualiza que o docente pode ser um mediador, orientando seus alunos nas atividades com a música e não minando sua criatividade”.

Para que o ensino de música na educação infantil relacione o prático com o pedagógico, ela deve ser usada como ferramenta educacional e para isso é necessário explorar diferentes possibilidades nos vários momentos da aula. Temos de lembrar que trabalhar a música na educação infantil não se restringe ao aspecto musical, mas também aos aspectos cognitivo e motor, o que promove o desenvolvimento do sujeito no todo.

O uso ou o trabalho com a música para Brito (2003) tem como enfoque o desenvolvimento global da criança na educação infantil, respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, entendendo a criança como um ser único com características próprias, que

interage nesse meio com outras crianças e também explora diversas peculiaridades em todos os aspectos.

Logo, entende-se neste trabalho que o ensino de música não tem o objetivo de formar músicos, a ela cabe incentivar a criatividade, já que algumas vezes a escola deixa pouco espaço para a criança criar e a música pode ser um caminho muito fértil para essa prática.

Para Lacerda (1961), na prática escolar, o ensino de música deve ter atenção prioritária, já que falar em ensinar música ou musicalizar é falar em educar pela música, contribuir na formação do indivíduo, como um todo, lhe dando oportunidade de imergir em um imenso universo cultural, enriquecendo sua inteligência através de sua sensibilidade musical.

O autor afirma que o ensino e, conseqüentemente, o aprendizado da música envolve a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto seus aspectos subjetivos. Em conseqüência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a sua própria linguagem musical.

Nogueira (2003) diz que a música deve ser vista além de uma “arma” pedagógica, também como uma das mais importantes formas de comunicação do nosso tempo. Brito (2003) afirma que uma geração nunca viveu mais a música que a nossa, mas o autor ainda ressalta que para entendermos o processo de desenvolvimento de uma criança, temos de ir muito além de seus aspectos físicos ou intelectuais, é um processo que envolve uma grande rede de questões, questões que são uma complexidade muito além à da maturação biológica.

Portanto, a música pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem, propiciar uma alegria que seja vivida no momento presente e isso é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por esse ambiente.

Para as crianças, a música deve ser apresentada de forma lúdica. Ao apresentarem os elementos básicos, já citados, o professor poderá oferecê-las, por intermédio dessa recreação, conhecimentos básicos de música como: altura (agudo, médio, grave), intensidade (forte, fraco) e timbre do som (a característica de cada som, o que nos faz diferenciar as vozes e os instrumentos); duração dos valores proporcionais. Uma compreensão dos símbolos que representam à música.

Romanelli (2009) em sua obra “*Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento*” afirma que a criança brinca voltando-se para aquilo que faz apelo à sua atividade lúdica e a sua sensibilidade. O brinquedo musical liberta e afirma, socializa, equilibrando e fortalecendo sua personalidade. (ROMANELLI, 2009). E que essa recreação pode acontecer com brincadeiras, jogos, histórias, danças, bandinha rítmica (conjunto de percussão), canto e movimentos corporais. E através da improvisação de ritmos e melodias, o aluno desenvolve sua criatividade. O primeiro passo objetiva estimular a socialização das crianças. Para isso, canções que faz parte de sua herança musical são utilizadas como, por exemplo, *Ciranda cirandinha* e *Marcha soldado*. (ROMANELLI, 2009).

O autor ao salientar atividades que trabalham gestos, danças, os sons do meio ambiente e dos animais, estimula-se a criatividade, as crianças ganham noções de altura, podem observar o próprio corpo em movimento, atentar-se ao meio onde vivem, prestar atenção nele e explorar a criatividade, já que ela tira base de qualquer ambiente em que a professora e seus alunos estejam. Brito (2003, p.27) diz que:

“os métodos modernos da pedagogia musical estão absolutamente corretos ao propor atividades de escuta ativa, não somente para evitar que os alunos, se não tiverem nada de preciso a fazer, conversem ou se evadam da aula através de devaneios, mas por que faz parte da natureza da obra musical despertar uma admiração ativa: o objetivo da escuta ativa não é chegar a uma espécie de êxtase teológico, mas despertar emoções controladas, que integrem a alegria ao conjunto da pessoa, tanto na sua sensibilidade quanto na sua compreensão”.

Segundo o autor os campos de desenvolvimentos são os que lidam com a afetividade, na prática como a música, que se dá pelo aprendizado de um instrumento ou a apreciação dos sons, isso, segundo o autor, potencializa o

aprendizado, tanto no emocional quanto no cognitivo. Particularmente no campo do raciocínio lógico, ressalta mais uma vez o autor, há um grande desenvolvimento da memória e nos espaço do raciocínio abstrato.

Então é preciso mostrar e entender a prática de como a música pode ser usada na escola, ou seja, apresentar atividades com música que contribuam no desenvolvimento das crianças da educação infantil, bem como atividades musicais que possam contribuir no trabalho com o aluno e como pode ser usada.

Como podemos perceber até o presente momento, a música pode ser trabalhada em várias áreas da educação, como: “Comunicação e Expressão, raciocínio lógico matemático, Estudos Sociais e Ciências e Saúde”. (ROSA, 1990, p. 12).

No entanto, para atingir essas áreas o professor poderá atribuir atividades que contribuem para que o indivíduo aprenda a viver na sociedade, abrangendo aspectos comportamentais como disciplina, respeito, gentileza, civilidade, valores e aspectos didáticos, com a formação de hábitos específicos, tais como os relativos a datas comemorativas, cores, números, noções de higiene, a manifestações folclóricas, poesias relacionadas a habilidades: análise, síntese, discriminação visual e auditiva, coordenação viso motora, ou seja, atividades que facilitarão a aprendizagem, fixando assuntos relevantes, unindo o útil ao agradável. Para Rosa (1990, p. 22)

A [...] percepção de mundo é multidimensional e simultânea. Aberta a todos os canais, a criança pequena vive intensamente cada descoberta, colocando-se por inteiro em cada situação. Quando brinca, e brinca com toda a sinceridade, pinta, desenha, a criança explora sons, inventa músicas [...].

Entretendo, Borges (2003) ressalta que se a música for utilizada apenas com o objetivo de ensinar conceitos matemáticos, reforçar hábitos de higiene, cumprimentar ou despedir de visitantes ou anunciar o momento do lanche ou da história, se estará desvirtuando a sua função primeira. Isso porque, segundo Rosa (1990), a presença da música nas datas comemorativas deve ser muito bem analisada e adequadamente aproveitada, evitando que seja vista apenas como recreação, passatempo ou demonstração superficial de um trabalho realizado em classe. As festas comemorativas devem resultar de um trabalho

mais profundo, isto é, devem ser a culminância de outros objetivos trabalhando com as crianças. Não convém ensinar uma canção sem considerá-la como uma atividade ampla rica, abrangente e expressiva. As músicas comemorativas constituem um recurso didático interessante e dinâmico, pois através delas muitos assuntos podem ser trabalhados, com integração de varias disciplinas. (ROSA, 1990).

Para Rosa (1990) é recomendado para crianças que estão na educação infantil que os conteúdos relacionados ao fazer música devem ser trabalhados em situações lúdicas, como já mencionado, fazendo parte do contexto global das atividades, pois quando as crianças se encontram em um ambiente afetivo no qual o professor está atento a suas necessidades, falando, cantando e brincando com e para elas, adquirem a capacidade de atenção, tornando-se capazes de ouvir os sons do entorno. Podem aprender com facilidade as músicas mesmo que sua reprodução não seja perfeita.

Segundo a autora uma vez que as crianças tenham muitas oportunidades, na instituição de educação infantil, de vivência envolvendo a música, pode-se esperar que elas a reconheçam e utilizem-na como linguagem expressiva, conscientes de seu valor e meio de comunicação e expressão. Por meio da voz, do corpo, de instrumentos musicais e objetos sonoros devem interpretar, improvisar, interessadas também pela escuta de diferentes gêneros e estilos e pelas confecções de materiais sonoros.

Borges (2003) confirma a posição de alguns autores citados anteriormente, quando diz a respeito da necessidade de recuperar a verdadeira função da música. Ele diz que é preciso insistir quando à necessidade de se recuperar sua verdadeira função. Isto só será possível na medida em que o professor for também sensível à expressão musical. Não que precise ser um especialista em música, ou saber tocar, necessariamente, algum instrumento.

Porém, deverá estar consciente de que, em contato com a música, a criança poderá: manter em harmonia a relação entre o sentir e o pensar; proteger a sua audição, para que não se atrofie diante do aumento de ruídos e da desqualificação sonora do mundo moderno; habituar-se a isolar um ruído ou som para dar-lhe sentido, especificidade ou perceber a beleza que lhe é própria.

O professor não só precisa ser sensível à expressão musical e entender o que está sendo transmitido para seus alunos como também, deve compreender a essência da linguagem musical, e, a partir de sua própria experiência e de seu processo criador, facilitar, o contato da criança com as diversas linguagens (plástica corporal etc.). Deve propiciar situações em que a criança pode olhar o mundo e se expressar. Olhar o mundo é apreender e perceber significados em todas as coisas.

Em condições normais, a criança constrói a partir de seu significante, transformando significados, compreendendo o mundo e percebendo-o de uma forma peculiar. Constrói assim seu pensamento através da interação com o ambiente e da compreensão das relações entre todas as coisas, aí incluindo os sons, as canções, as diferentes manifestações em linguagem musical (ROSA, 1990).

Independente da abordagem que cada professor escolhe para seu planejamento, é importante que não torne a música distante da realidade de vida das crianças. Como foi mencionado até o presente momento, a música utilizada como recurso pedagógico traz diversos benefícios para o desenvolvimento da criança.

Rosa (1990) diz ainda que a música contribui para o desenvolvimento da coordenação viso motora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimento, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes.

É importante ressaltar que o trabalho não se limita a cantar em sala de aula, é necessário discutir o tema da canção a ser cantada, ouvir o que as crianças querem dizer, o que entendem e se têm alguma canção para sugerir sobre o assunto pertinente aquele momento da aula. As crianças possuem uma bagagem musical, mesmo que pouca e podem contribuir com suas opiniões e sugestões vão se aproximando da música de forma alegre, podendo potencializar suas visões de mundo pela música, tendo o professor a

sensibilidades de tratar a música com exercícios alegres e interessantes e pedagógicos que ajudem as crianças a se desenvolverem e a aprenderem mais.

Na educação infantil existem inúmeras possibilidades de se trabalhar a música e os benefícios que ela pode oferecer. Os materiais podem ser diversos, não necessariamente é preciso dispor de materiais caros. Isso evidencia que um trabalho criativo e competente colaborará com a criança para desenvolver sua criatividade, socialização, expressão e também serve como estímulo para o aluno da educação infantil aprender mais e de forma contextualizada.

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem.

“Portanto, a música e sua ligação com outras áreas do conhecimento permitem múltiplas abordagens interdisciplinares beneficiando tanto o processo educacional como um todo, quanto favorecendo a aprendizagem da própria música” (ROMANELLI, 2009).

Para Rosa (1990) no ambiente escolar, a música vem sendo tratada como algo pronto, que tem que ser copiado e mantido, tanto em ensaios de comemorações festivas, para cantar corretamente, como nas expressões e na dança, com movimentos criados pelos professores e as crianças tendo que imitar do mesmo jeito, isso se torna algo chato e irritante para elas, que ficam desanimadas, sem interação e participação.

Nesse contexto da educação infantil, a música é fortemente usada nas questões de formação de hábitos, atitudes e comportamentos. Isso percorre uma longa história, nos dias atuais vem sendo realizadas pesquisas e propostas para mudanças, mas ainda tem a permanência de cantar as mesmas músicas para a hora do lanche, de escovar os dentes e de vários momentos e comemorações de eventos. (ROMANELLI, 2009)

O foco é a mudança de um trabalho de reprodução, para um trabalho que se constrói, de uma maneira agradável, despertando o interesse das crianças, na participação, construção, reflexão e apreciação, propondo que elas criem novas músicas, danças, movimentos, ritmos e que cada um tenha sua contribuição, expondo ideias, sentindo-se livres e tendo prazer de apresentar algo que foi criado por eles mesmos.

Entretanto, Lacerda (1961) afirma que para interagir com a criança e trabalhar com uma atividade musical, é necessário ser alegre e passar entusiasmo e felicidade, não necessariamente saber cantar, a criança não irá reparar nisso e sim no contexto que lhe propõe, despertando seu interesse e participação. “É o entusiasmo do professor que desperta o interesse das crianças e não a qualidade do seu canto.” (WEIGEL, 1988, p.56)

A criança que participa das atividades musicais desenvolve mais habilidades para aprender outras disciplinas, para se interagir em grupos e também cria mais facilidades para resoluções de problemas diversos, Brito, (2003, p.189) afirma que:

A participação em atividades musicais aumenta a habilidade da criança para aprender Matemática básica e Leitura. Também desenvolve habilidades cruciais para ter uma vida bem sucedida, como por exemplo, a autodisciplina, trabalho em grupo e habilidades para a resolução de problemas.

Para Granja (2006) os trabalhos com atividades musicais que proporcionam a participação das crianças no envolvimento global, de experiências e participações nos atos de ver, ouvir, tocar e outros, estimulam de uma só vez a área auditiva, o movimento no dançar, cantar, imitar, tocar instrumentos e outras explorações, desenvolvendo capacidades específicas de cada área e também apreciação e envolvimento com o próprio ambiente. Bueno (2011) afirma que,

[...] as experiências rítmico-musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo e tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve sua acuidade auditiva, ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons, ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive. (BUENO, 2011, p.182)

Segundo o autor o ambiente é um meio de favorecer o trabalho com a música e despertar interesse nas crianças em mexer, explorar e inventar a

partir do que lhe é oferecido, como objetos, instrumentos, ou até com uma sala de aula que seja decorada criativamente pelo professor, despertando o interesse até na liberação da criança ao se sentir descontraída para cantar, colaborando para o sucesso nas atividades de improvisação.

A educação infantil é a melhor etapa para estimular o senso ritmo e a audição, despertando a sensibilidade da criança e a interação no canto em conjunto, aprendendo a analisar algo, a diferenciar coisas e ter a noção de ordenação do tempo, através da música a importância desse estímulo desde cedo é favorável ao momento de ensino e aprendizagem que faz parte deste tempo no processo do desenvolvimento humano (GRANJA, 2006).

A linguagem musical é um fator importantíssimo para o desenvolvimento expressivo da criança no meio social, gerando interação em várias áreas, na autoestima, no processo motor, equilíbrio, autoconhecimento e outros, a música, no geral, é um meio facilitador e importante para as crianças e, em especial, para as crianças deficientes, que em alguns casos só se comunicam e interagem através dela.

A criança se torna segura de suas decisões e opiniões, sem medo de impor ideias e pensamentos, e assim utilizando todo o conhecimento adquirido e com sentimento. “Na medida em que se sinta segura para expressar ideias, pensamentos, sentimentos, a criança passa a utilizar melhor habilidades e conhecimentos, explorando e interpretando.” (WEIGEL, 1988, p.182). Para Mársico (1982),

A Música pode estar presente em todas as áreas do currículo e, no planejamento de suas atividades, aos períodos de exuberância e dispêndio de energia devem suceder períodos de calma, repouso, concentração e acúmulo de energias. (MÁRSICO, 1982, p.38)

A Música na Educação Infantil tem o forte papel de favorecer descobertas e possibilitar vivências na aprendizagem e, para ter realmente o contato e despertar o interesse da criança nessa faixa etária de idade, é preciso que a criança tenha experiências concretas. Weigel (1988) complementa que

"[...] para atender ao interesse da criança e em consonância com o desenvolvimento de seu pensamento, a música na Educação infantil deve possibilitar vivências e descobertas, constituindo-se numa experiência concreta." (WEIGEL, 1988, p.18)

Segundo Weigel (1988), outro ato importante no trabalho da confecção de instrumentos é o professor ter a postura de buscar novidades para a realização da atividade, como apresentar para as crianças o trabalho de um artesão levando-o em sala de aula e apresentando a experiência de seu trabalho, colaborando para um melhor desenvolvimento, e propondo conhecimento de mundo, experiência e vivência do meio cultural e da região dentro da escola. Bueno afirma que “[...], a música deve ser transmitida com alegria, vibração, através de uma metodologia lúdica e dinâmica, própria do mundo da criança”. (BUENO, 2011, p.178)

Para Craydy (2001, p. 123) na educação infantil, as atividades musicais são muito trabalhadas e focadas. Existe uma grande diversidade nesta área musical tanto em brinquedos, brincadeiras e outros, algumas atividades ficam tão famosas no meio das crianças se tornando favoritas, que prevalecem no ambiente escolar, tornando-se tradição de gerações. O autor afirma que o cotidiano da Educação Infantil é repleto de atividades musicais, algumas tão conhecidas que já fazem parte do repertório usual das escolas.

Essas brincadeiras já fazem parte de uma cultura tradicional da infância, que segue a gerações, em séculos e séculos, e mesmo sofrendo algumas modificações conforme o tempo e modernidade da humanidade e permanece o mesmo encanto e alegria das crianças. (ROSA, 1990).

2.3 A contribuição da música no desenvolvimento cognitivo e psicomotor na educação infantil

Como discutimos até aqui neste trabalho, desde bem pequenos a música já faz parte da vida, pelo seu poder criador e libertador, a música torna-se um grande recurso educativo a ser utilizado na Educação Infantil.

Segundo inúmeros estudos realizados como os de Brito (2003), Rosa (1990) entre outros que permitem dizer que a infância é um grande período de percepção do ambiente que nos cerca, pois a criança é influenciada pelo que acontece a sua volta. A música é uma linguagem que comunica e expressa sensações, a criança desde o nascimento vive ao mesmo tempo em um meio

onde descobre coisas todo tempo, pois sua interação com o mundo a permite desenvolver o individual.

Para Romanelli (2009) nas muitas situações presentes o suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães, a exploração que a criança percebe por meio dos sentidos é de como ela interage com o mundo, através de seu próprio corpo, suas habilidades motoras, adquirindo a linguagem.

Segundo o autor a música pode favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação. Segundo Brito (2003) com referencia a obra de Guilherme (2006) é preciso aprender a apreender o que ensinar.

Para Guilherme (2006) a associação da música, enquanto atividade lúdica, com os outros recursos dos quais dispõem o educador, facilita o processo de ensino aprendizagem, pois incentiva a criatividade do educando através do amplo leque de possibilidades que a música disponibiliza. Aliar a música à educação também obriga o professor a assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno. Conforme o autor o professor entende que por meio do trabalho de improvisação abre-se espaço para dialogar e debater com os alunos e, assim, introduzir os conteúdos adequados.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem se torna mais fácil quando a tarefa escolar atender aos impulsos deste a exploração e descoberta, entre professor e aluno, quando o tédio e a monotonia se tornarem ausentes das escolas, pois o professor, além das aulas expositivas e centralizadoras, possa proporcionar experiências diversas com seus alunos, o que facilita muito a aprendizagem. Portanto, a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação

social, conferem um caráter significativo à linguagem musical. (LACERDA, 1961).

Segundo Lacerda (1961), é muito importante a utilização da música no espaço de educação infantil, pois a criança além de aprender brincando, o ambiente escolar se torna mais agradável e estimula cada vez mais à vontade dela participar das aulas, introduzir conteúdos através da música as crianças de 0 a 5 anos desenvolvem relações afetivas, de socialização, cognitivo e ainda torna o aprendizado de qualquer área de conhecimento ainda mais fácil de ser absorvido.

Nos estudos de Corsário (2003), o autor apresenta que desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no voo dos pássaros, nos pingos de chuva, nas batidas do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos e até mesmo na voz das pessoas mais próximas.

O autor destaca que no período da alfabetização a criança beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação viso motora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar.

Rosa (1990) afirma que a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes. A musicalização é importante é importante na infância porque desperta o lado lúdico aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, inteligência, capacidade de expressão, a coordenação motora, percepção sonora e espacial e matemática.

Lacerda (1961) em sua obra "*Teoria Elementar da música*" afirma que no início do século XX, aparecem os métodos ativos de: Declory, Montessori, Dalton e Pakhurst, formando a nova escola. Segundo o autor esses pensadores outorgaram a música como um dos principais recursos didáticos

para o sistema educacional, reconhecendo o ritmo como um elemento ativo da música, favorecendo as atividades de expressão e criação.

Na obra o autor destaca as teorias de Montessori (1926) onde as crianças gostam de aprender, ela desenvolveu muitas ideias na época que hoje são aceitas sem restrições. A pesquisa Montessori (1926) provou que as crianças passam por um período mais sensível dos 2 anos e meio aos 6 anos, e durante essa fase sua mente é receptiva à aprendizagem de forma diferente da de qualquer outra faixa etária. Os materiais que ela desenvolveu e o ambiente que criou davam-lhes uma oportunidade de ganhar independência e capacidade de reflexão mesmo com tão pouca idade.

Assim, neste trabalho percebe-se que a música em suas inúmeras formas quando utilizada em sala de aula, desenvolve diferentes habilidades como: o raciocínio, a criatividade, promove a autodisciplina e desperta à consciência rítmica e estética, além de desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e também promover a socialização.

Rosa (1990) observa que em vários segmentos a música é utilizada como meio de integração e melhoramento do indivíduo tanto pessoalmente como coletivamente. O canto coral é a atividade mais praticada, pois esta é uma atividade que permite a integração e exige cooperação entre seus membros, além de proporcionar relaxamento e descontração. Cantar é uma atividade que exige controle e uso total da respiração, proporcionando relaxamento e energização. O canto desenvolve a respiração, aumenta a proporção de oxigênio que rega o cérebro e, portanto, modifica a consciência do emissor. A prática do relaxamento traz muitos benefícios, contribuindo para a saúde física e mental. Cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo.

Dessa forma, alunos preparados para desempenhar funções motoras e cognitivas, bem como relacionar-se bem com o meio social pode ser uma tarefa difícil de se executar, quando não se coloca isto como objetivo principal. As ferramentas de trabalho caem para os profissionais como fontes de atividade que interage o aluno com os demais, mostrando que a expressão é um fator decisivo no processo de aprendizagem. (FONTERRADA, 2005)

Segundo Fonterrada (2005), a música não somente é uma simples ferramenta, sendo acessível, ela não necessita, necessariamente, de mais nada além de alunos e professores para ser produtiva, ser adaptável, ela precisa apenas ser ouvida, sentida, pois um som produzido, tanto por instrumentos elétricos ou pelo corpo como assobios e palmas, pode transportar os alunos para um mundo de aprendizado amplo em que a intensidade deste processo varia de acordo com as diferenças individuais.

Para Weigel (1988) a volta da música como parte do currículo das escolas, concretiza e forma esperanças de uma evolução do ensino brasileiro. Incentivar a arte como disciplina obrigatória é dar aos alunos oportunidades de crescimento, aprimoramento intelectual, de raciocínio, mas principalmente forma seres humanizados e sensibilizados.

Segundo o autor ela representa uma importante fonte de estímulo, equilíbrio e felicidade para criança. Este fato ainda amplia de dimensão se consideramos a utilização psicoterapêutica. A reeducação através da música ocorre quando se utiliza metodicamente o poder dos ritmos e sons.

Nessa perspectiva, cabe ao professor encontrar meio de, através do ritmo, do timbre musical e da melodia, fazer com que as crianças saiam de si mesma, provocando o contato e o intercâmbio delas com os outros. Na educação musical, como nos outros campos da educação, são as pedagogias da readaptação que indicam os caminhos, a abertura, as alternativas para o aperfeiçoamento e renovação da própria pedagogia.

Assim na Educação Infantil os fatos musicais devem reduzir ações, comportamentos motores e gestuais (ritmos marcados caminhando, batidos com as mãos, e até mesmo falados), inseparáveis da educação perceptiva propriamente dita. Tanto o som quanto o ritmo, elementos básicos da música, empregados especificamente ou os dois juntos, na plenitude da expressão musical, podem despertar e refinar a sensibilidade da criança, provocar nelas reações de cordialidade, auxiliando a consolidar a ação educativa.

Brito (2003) afirma que ao mesmo tempo, a expressão musical pode representar um meio do educador. Compreender a criança, pois as mudanças, que sofrem tornam-se visíveis em suas experiências criativas e rítmicas. Daí a importância de se incluir as diversas modalidades de expressão musical na

Educação Infantil, período de grande plasticidade nervosa e, conseqüentemente, de profundas e duradouras fixações. Todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influencia uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados.

No entanto, o autor comenta que para efeitos didáticos, pode-se estudar as contribuições da música para os aspectos ou áreas do desenvolvimento infantil abordando-os em sua especificidade. Considerada em todos os aspectos ativos (a audição, o canto, a dança, a percussão corporal e instrumental, a criação melódica) a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança sejam eles cognitivos, psicomotor, social, afetivo, etc. (BRITO, 2003). Conseqüentemente as brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um inestimável benefício para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança.

Falando em desenvolvimento cognitivo a criança interage com o meio através da inteligência. A própria criança abre a porta para o mundo exterior. Segundo Rosa (1990) a fonte de desenvolvimento da criança é a propina variedade de situações que ela tem oportunidade de experimentar no seu dia-a-dia. Conseqüentemente a riqueza de estímulos que a criança recebe por meio das diversas experiências musicais contribui para o desenvolvimento intelectual.

Dessa forma, verifica-se que a partir das experiências musicais, o pensamento da criança vai se organizando. E, quanto mais ela tem oportunidade de comparar as ações executadas e as sensações obtidas através da música, mais a sua inteligência, o seu conhecimento vai se desenvolvendo.

Quanto ao desenvolvimento psicomotor, é necessário que os músculos, os ossos e o sistema nervoso da criança tenham atingido determinado estágio de desenvolvimento para que ela possa desenvolver atividades específicas de forma natural. Não se pode forçar esse processo de maturação, que ocorre à medida que a criança cresce.

No entanto, as atividades musicais podem oferecer inúmeras oportunidades para a criança aprimorar sua habilidade motora, controlar os seus músculos e mover-se com desenvoltura. Paralelamente, a música favorece o desenvolvimento emocional da criança que canta por gestos e sua voz. Ao mostrar suas emoções, liberar seus impulsos e utilizar seu corpo para criar música desenvolvendo também o sentido da auto realização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação buscou realizar as análises e inferências que se fizeram necessárias quanto a contribuição da música na educação infantil enquanto ferramenta auxiliar na aprendizagem cognitiva e psicomotora dos educandos. Que teve por objetivo analisar tal contribuição frente às concepções teóricas relativas à importância da música nessa etapa de ensino.

Para isso, imergi nas teorias de diversos autores que fundamentam esta pesquisa em prol de compreender com toda a riqueza de detalhes os por menores e desafios das práticas pedagógicas contidas nas entrelinhas do contexto escolar.

Os resultados dessa imersão nos mostra claramente, que a utilização da música na educação infantil deve ser vista não como apenas um mero recurso contido nas escolas e que deve ser ensinado. Mas sim, como um alicerce a mais nas metodologias e práticas pedagógicas. Logo, os professores devem estar continuamente “se atualizando” para que, desta forma, possam traçar os caminhos que melhor adequam-se a sua prática.

Obviamente, não se deve esperar que com a utilização desses recursos recebamos uma solução “mágica” e “milagrosa” para a qualidade do processo educacional. Entretanto, não se pode negligenciar sua relevância neste processo.

A música e a educação infantil podem ser vistas sem sombra de dúvidas como uma parceria que dá certo. O trabalho realizado com a música em sala de aula pode deixar o ambiente leve, alegre, permitindo que a criança possa se expressar, brincar, entrar em contato com as vivências do dia a dia, com a família, e desenvolver seu vocabulário, ajudando o processo de aprendizagem da escrita e leitura.

Neste trabalho podemos analisar que a música é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade, pois auxilia na autonomia do indivíduo, trabalha imaginação, criatividade, capacidade de concentração, fixação de dados, experimentação de regras e papéis sociais, desenvolvem a expressão, o equilíbrio, a autoestima, autoconhecimento e integração social (BRASIL, 1998).

Acredita-se também que a utilização da Música no processo educacional na educação infantil contextualizadas com os conteúdos, com os objetivos pedagógicos e com as propostas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, propicia uma contribuição significativa e estimulante para a aprendizagem.

Contudo, sabe-se que muitos educadores ainda utilizam a música apenas como distração momentânea nas aulas e ainda são receosos em aplicarem estes recursos nas suas metodologias. Constatou-se, também, que há necessidades de desenvolver estudos mais dinâmicos, buscando desenvolver a criticidade e autonomia do educando.

Compreende-se também, neste trabalho, que as potencialidades do indivíduo devem ser levadas em conta durante o processo de ensino aprendizagem. Isto porque, a partir do contato com o quadro histórico-cultural, as potencialidades do aprendiz são transformadas em situações que ativam nele esquemas processuais cognitivos ou comportamentais, ou de que este convívio produza no indivíduo novas potencialidades, num processo dialético contínuo. Uma vez que, entende-se que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, a escola e os professores tem um papel essencial na construção desse ser, logo o ensino deve ser dirigido não para etapas intelectuais, mas para o desenvolvimento potencial dos alunos.

Assim, pode-se considerar que a pesquisa proporcionou novos olhares referentes às práticas pedagógicas e desenvolveu, neste pesquisador, novas concepções acerca da contribuição da música no contexto educacional. Onde percebi que o professor deve atuar como o mediador do processo de aquisição de conhecimento, agindo de forma reflexiva em relação a sua prática, construindo meios capazes de dinamizar suas metodologias, embora encontre muitos obstáculos para concretizá-las.

Contudo, mesmo com estes obstáculos essa dinamização possibilita um universo contextualizado e interdisciplinar que oferece uma gama de opções metodológicas, elevando, dessa forma, o nível e a estrutura do ensino a um novo patamar, melhor e mais abrangente, com um nível de excelência que reforça e alicerça o processo educacional.

Portanto, a relação entre Música e educação necessita de uma análise mais aprofundada, pois este recurso já esta inserido em nossa sociedade e,

consequentemente, na vida de nossos alunos e nas salas de aula, não se podendo mais fugir desta realidade.

Logo, é imprescindível a realização de estudos contínuos na busca das respostas dos questionamentos que tendem a imergir no decorrer de novos trabalhos e investigações que advenham das questões iniciais que nortearam esta investigação.

Sabemos que nossos esforços são apenas parte de uma vasta e árdua jornada que garantirá uma sala de aula mais dinâmica e interativa, e que contribuirá para mudanças positivas e significativas nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Flávia Silveira. O lugar da música: em busca de elementos que respaldem uma presença significativa da música na educação infantil. In: XIV Encontro Anual da EBEM, 2005, Belo horizonte. **Anais do XIV Encontro anual da EBEM**. Belo horizonte: 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BORGES, T. M. M. **A criança em idade pré-escolar: desenvolvimento e educação**. 3.ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2003.

BUENO, ROBERTO. **Pedagogia da Música-Volume 1**. Jundiaí, Keyboard, 2011.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: uma proposta para a formação integral da criança**. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CORSÁRIO, Willian; MULLER, Fernanda. **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com Willian Corsário**. São Paulo: Cortez, 2003.

CHAVES, Marta; LIMA, Elieuzza Aparecida; HAMMERER, Mariana Ferraz Simões. Música na Educação Infantil: indagações e possibilidades de intervenções pedagógicas. In: **A Função Social da Escola: das políticas públicas às práticas pedagógicas**. 1 ed. Maringá: Eduem, 2011.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**, Revista Recre@rte N°3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

CRAIDY, CARMEN MARIA. **Educação Infantil Pra Que te quero?** Porto Alegre, Artmed, 2001.

ELLMERICH, Luis. **História da música**. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1973.

FONTEERRADA, Marisa Trench Oliveira. **De tramas e fios – Um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

GUILHERME, Cristiane C. F. **Musicalização Infantil**: trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil. Campinas, Alínea, 2006.

GRANJA, C. E. S. C. **Musicalizando a escola**: conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

ILARI, Beatriz Senoi. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.9, p. 7-16, set. 2003.

JEANDOT, NICOLE. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo, Scipione, 1990.

KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil**: A arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez . 2003.

LACERDA, Osvaldo. **Teoria elementar da música**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1961.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O Ensino de música na escola fundamental**. 4. Ed. Campinas, Papirus, 2008.

MALHEIROS, M. **Método de Pesquisa Bibliográfica**, 2010. Disponível em: <<http://www.google.com.br/tecnica+de+pesquisa+bibliografica.html>>. Acesso em 04 de setembro de 2018.

MÁRSICO, LEDA OSÓRIO. **A Criança e a Música**. Porto Alegre-Rio de Janeiro, Globo, 1982.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; SANTOS, Wellington Tavares. Música na educação infantil. In: III Congresso Nacional da Área de Educação - Episteme, 2005, Curitiba. **III Congresso Nacional da Área de Educação - Episteme**. Curitiba: PUCPR, 2005.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica: a descoberta da nova criança** – (tradução de Aury Azélio Bunetti). São Paulo: Flamboyant, 1926.

NADER, Álvaro. O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 22, 2010.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, v. 5, n.2, 2003.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Goiânia, v. ano VI, n. volume 2, p. 22-25, 2004.

OLIVEIRA, M. F. et al. Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor de saúde: Uma revisão sistemática. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 2, 2014.

PROINFANTIL, coleção módulo I. unidade 4. livro de estudo - vol. 2. Karina Rizek Lopes (Org.) Roseana Pereira Mendes (Org.) Vitória Líbia Barreto de Faria, Brasília 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 06 set. 2018.

ROMANELLI, Guilherme. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. **Revista Aprendizagem**, Pinhais, n. 14, 2009.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SILVA, D. G. da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil**: uma análise da literatura. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, 2010.

WEIGEL, ANNA MARIA GONÇALVES. **Brincando de Música**. Porto Alegre, Kuarup, 1988.